

PERSPECTIVAS DE PESQUISA EM SAÚDE INDÍGENA NO VALE DO JURUÁ, ACRE

Cristiano Gil Regis¹; Bruno Pereira da Silva²; Kleynianne Medeiros de Mendonça Costa³; Alessandra Pinheiro Cavalcante Costa⁴; Elizimara Ferreira Siqueira⁵.

INTRODUÇÃO. No Brasil, vivem 817 mil índios distribuídos em 688 terras indígenas (TI), 220 povos diferentes e 180 línguas distintas. Representam a minoria numérica e étnica nacional (0,4% da população) e estão presentes em todas as regiões do país, exceto nos estados do Piauí e do Rio Grande do Norte. A Região Norte concentra a maioria dos índios brasileiros (37,4%). Destes, 1,9% vivem no estado do Acre e correspondem a 2,2% da população acriana (15.921 indivíduos)¹. Centenas de povos desapareceram com o processo de colonização, com destaque para as práticas da escravidão, das chacinas, das guerras e das epidemias de doenças infecciosas. Essa população ainda enfrenta situações distintas de tensão social, ameaças e vulnerabilidade e vivem em condições de saúde desfavoráveis relacionadas a infecções, falta de higiene, desnutrição, superlotação e contaminação ambiental, muitas dessas ligadas à pobreza. As doenças transmissíveis, especialmente as infecções das vias respiratórias e as parasitoses intestinais, a malária e a desnutrição, ainda são as mais prevalentes nos povos indígenas. Todavia, as doenças crônicas não-transmissíveis diabetes, hipertensão arterial, obesidade e abuso e dependência de álcool têm ganhado cada vez mais importância. Para o atendimento da população indígena, foi criada em 2010 a Secretaria Especial de Saúde Indígena (SESAI) estruturando, assim, o Subsistema de Atenção à Saúde Indígena, que está organizado na forma de Distritos Sanitários Especiais Indígenas (DSEI), localizados em 24 estados brasileiros. Os DSEI são unidades gestoras descentralizadas da SESAI, com base territorial e populacional identificada, que responde por um conjunto de atividades técnico-administrativas e gerenciais relacionadas à assistência, visando medidas racionalizadoras e qualificadas de atenção à saúde. São responsáveis pelos serviços de atenção primária à saúde compostos por 297 Polos Base, 717 Postos de Saúde e 55 Casas de Saúde Indígena (CASAI). Os Polos Base são unidades de referência para atenção primária localizados junto à comunidade indígena ou em um município de referência. Para o atendimento das demandas mais complexas que superam a capacidade deste, busca-se a estrutura disponível no âmbito do Sistema Único de Saúde, sendo então realizados encaminhamentos para os serviços especializados de média e alta complexidade. Apesar das melhorias percebidas na organização da saúde indígena, ainda persistem alguns entraves relacionados aos profissionais de saúde (desconhecimento sobre e despreparo para a assistência) e à população em geral (discriminação). A produção científica sobre Saúde Indígena é tímida e ainda não consegue responder muitas das questões levantadas.

OBJETIVO. Descrever as atuais pesquisas em Saúde Indígena desenvolvidas pelo Núcleo de Estudos em Saúde Coletiva (NESC) da Universidade Federal do Acre, *Campus Floresta*.

METODOLOGIA. Estudo descritivo realizado a partir dos projetos das pesquisas em Saúde Indígena desenvolvidas e/ou orientadas por professores vinculados ao NESC. Foram

¹ Enfermeiro. Mestre em Ensino em Ciências da Saúde. Professor do Curso de Enfermagem da Universidade Federal do Acre – *Campus Floresta* em Cruzeiro do Sul. cristiano@ufac.br

² Enfermeiro. Mestrando em Ciências – Enfermagem. Professor do Curso de Enfermagem da Universidade Federal do Acre – *Campus Floresta* em Cruzeiro do Sul.

³ Enfermeira. Doutoranda em Ciências – Enfermagem. Professora do Curso de Enfermagem da Universidade Federal do Acre – *Campus Floresta* em Cruzeiro do Sul.

⁴ Enfermeira. Doutoranda em Saúde Pública. Professora do Curso de Enfermagem da Universidade Federal do Acre – *Campus Floresta* em Cruzeiro do Sul.

⁵ Enfermeira. Especialista em Saúde da Família. Professora substituta do Curso de Enfermagem da Universidade Federal do Acre – *Campus Floresta* em Cruzeiro do Sul.

selecionadas apenas pesquisas em andamento. A leitura dos projetos deu origem a descrições contendo título, objetivo e metodologia das pesquisas. **RESULTADOS.** Atualmente, o NESC desenvolve sete pesquisas na área de saúde indígena, dentre as quais estão uma dissertação de mestrado e um trabalho de conclusão de curso. A pesquisa “Processo de trabalho das Equipes Multidisciplinares de Saúde Indígena do Distrito Sanitário Especial Indígena Alto Rio Juruá (DSEI-ARJ)” é um estudo exploratório e descritivo de abordagem qualitativa. Objetiva investigar o processo de trabalho das equipes pertencentes ao DSEI-ARJ por meio do conhecimento da organização do trabalho das equipes, das atividades realizadas, das dificuldades enfrentadas e das condições favoráveis de trabalho. Os dados serão coletados por meio de entrevistas com os profissionais das equipes e será utilizada a técnica de análise de conteúdo para sua análise. A pesquisa “Situação de Saúde dos Indígenas da Mesorregião do Vale do Juruá” é um estudo quantitativo que tem como objetivo principal traçar um perfil epidemiológico da população indígena que está sob responsabilidade do DSEI-ARJ. Os dados serão coletados em formulário próprio a partir das fichas de atendimento do DSEI-ARJ que contém informações dos usuários e de seus agravos. A análise dos dados será feita por meio do programa SPSS Statistics, versão 21.0. “Saúde Indígena: Superproteção ou Direito?” é uma pesquisa documental que visa refletir sobre questões referentes ao direito dos indígenas à saúde no Brasil, levantando discussões sobre superproteção, regalia, preconceito e falta de acesso. Os documentos de análise serão: legislação e material publicado pelos órgãos oficiais competentes. Na pesquisa “Olhar dos Profissionais de Saúde sobre a Saúde Indígena na Atenção Primária em Cruzeiro do Sul, Acre”, os profissionais de saúde serão entrevistados para que se conheça o atendimento de pessoas indígenas que procuram diretamente as unidades básicas de saúde (UBS) do município ao invés de seguirem o fluxo de atendimento pré-estabelecido pelo Subsistema de Saúde Indígena. O roteiro de entrevista abrangerá questões sobre os motivos de procura dos indígenas ao serviço, as dificuldades enfrentadas pelos profissionais, a formação dos profissionais para esse atendimento e a percepção dos mesmos sobre o atendimento. Os dados serão analisados por meio da técnica de análise de conteúdo. Numa abordagem qualitativa, a pesquisa “Acesso dos usuários da Casa de Saúde Indígena aos serviços de média e alta complexidade na Mesorregião do Vale do Juruá, Acre” objetiva descrever o acesso à média e alta complexidade dos indígenas atendidos pela CASAI. Serão entrevistados os profissionais de saúde da CASAI e dos serviços de referência para os quais os usuários são encaminhados. Os dados colhidos passarão pelo processo de análise de conteúdo. A pesquisa “Caracterização do Uso do Álcool entre os Indígenas do Brasil: uma revisão integrativa da literatura” tem como objetivo geral revisar nas bases de dados da Biblioteca Virtual em Saúde (Lilacs, Scielo e Medline) os artigos nacionais publicados entre os anos de 2001 a 2012 sobre a temática. O interesse de realizar o trabalho partiu da necessidade de identificar como o uso de álcool em populações indígenas vem sendo analisado no Brasil e conhecer as metodologias utilizadas em tais rastreamentos. A pesquisa de mestrado “O Significado do Uso do Álcool para os Índios Katukina da Mesorregião do Vale do Juruá, Acre” tem como objetivo compreender o significado do uso do álcool para os índios Katukina que vivem na TI Campinas/Katukina por meio do método de história oral. Serão entrevistadas dez pessoas das cinco comunidades da TI, entre elas as lideranças tradicionais, professores indígenas e agentes indígenas de saúde (AIS). Todas as pesquisas apresentadas observam os preceitos éticos e legais e passarão pelos procedimentos de aprovação pelo Comitê de Ética em Pesquisa, se necessário. **CONCLUSÃO.** As pesquisas atualmente desenvolvidas pelo NESC visam o conhecimento da realidade regional e local para sua transformação. As perspectivas da pesquisa em Saúde Indígena apontam para o desenvolvimento de estudos com enfoque em políticas públicas de saúde, processo de trabalho e agravos à saúde, com múltiplas metodologias de investigação, especialmente aquelas que aprofundam o conhecimento dos objetos de estudo a partir do olhar dos sujeitos

envolvidos no processo. **CONTRIBUIÇÕES PARA A ENFERMAGEM.** O compartilhamento do trabalho dos grupos de pesquisa é importante para o conhecimento das atividades desenvolvidas e para o reconhecimento de novas estratégias, métodos e limites da pesquisa em Enfermagem. A Saúde Indígena ainda é uma área de pequena apropriação pela Enfermagem, motivo pelo qual enobrece experiências como esta.

REFERÊNCIAS

1. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Censo Demográfico 2010: resultados gerais de amostra. Rio de Janeiro: IBGE; 2010.

DESCRITORES: Saúde indígena; pesquisa em enfermagem; grupos de pesquisa.

EIXO 3 - O que e para que pesquisar: limites e possibilidades das linhas e grupos de pesquisa em enfermagem.